

João Afonso, Sem Abrigo (Nas Cidades De Ningu

Olho ao meu lado, na rua desperto
rostos espera de algum
bocas caladas to perto, deserto
nas cidades de ningum

H no pousio desta vida, um silencio
de quando nos vemos sôs
e vejo contados, meus medos, meus sonhos
no mais belo livro que eu vi

Olho para o Tejo, navego na noite
encosta a terra um navio
foram-se os corvos partiram para Goa
contam mentiras do imprio

H nas palavras perguntas respostas
mistrios por desfazer
um sentido cego para tudo e para nada
no mais belo livro que eu li

Olho a cidade no espelho das guas
chega de longe um amigo
com pensamentos constrôi os seus dias
e o tecto do seu abrigo

Corto as amarras, venceu a mar
dos mundos por descobrir
nas margens da vida se escrevem as linhas
do mais belo livro por vir.